






Ata da 16ª (décima sexta) Reunião Ordinária do Comitê de Investimento do Instituto de

Previdência Municipal de Gonçalves – PREVGON

Aos 06 (seis) dias do mês de setembro do ano de 2018, às 09:00 horas, na sede do PREVGON, localizada na Rua Antonio Caetano da Rosa, nº 407 – Centro, Município de Gonçalves, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os membros do Comitê de Investimento, após convocação da Diretora Presidente do PREVGON. Compareceram na reunião: Camila Christine Simões Camargo, Fernando de Souza e Getúlio de Souza Rosa. Camila apresentou a proposta da Política de Investimento encaminhada pela empresa de consultoria CONTABILPREV, que assessora este instituto. Camila explanou o assunto, relatando que o perfil conservador do PREVGON será mantido, porém a política de investimento não é engessada, ela pode ser alterada ao longo do exercício, baseando-se na economia nacional e adaptando para melhor atender as metas, sendo assim necessária sua alteração no Ministério da Previdência. Após análise e discussão ficou, assim, elaborada a Política de Investimento 2019 do PREVGON, para ser encaminhada ao Conselho Administrativo para sua devida aprovação. Faz parte integrante desta ata a referida Política de Investimento. Outra questão abordada nesta reunião foi a questão dos investimentos do PREVGON. O cenário econômico brasileiro continua instável e há necessidade de dar segurança para nossa carteira. Nossos fundos de investimento fecharam Agosto/18 com rentabilidade: IRFM = -0,9557%, IRFM-1 = 0,3953%, IDK2 = -0,0768% e Perfil = 0,5535%. Dois fundos com rentabilidade negativa e justamente esses estão com a maioria de nossos recursos. Hoje estas aplicações estão com a seguinte rentabilidade: IRFM = -0,4242%, IRFM-1 = 0,0555%, IDK2 = -0,2410% e Perfil = 0,0758%. Camila falou com o Adilson, da assessoria Contabilprev, que reafirmou a instabilidade econômica, da necessidade da segurança na carteira e a preservação do ativo, para isto nos orientou a resgatar destes dois fundos com rentabilidade negativa e aplicar no IRFM-1 e Perfil, analisando as regras em nossa Política de Investimento para as devidas aplicações em cada fundo. Os membros presentes aprovaram tal procedimento. Nada mais havendo a tratar, esta ata foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. Gonçalves, 06 de setembro de 2018.


Camila Christine Simões Camargo


Fernando de Souza


Getúlio de Souza Rosa



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE GONÇALVES – PREVGON

Rua Antonio Caetano da Rosa, 407 – Centro – Gonçalves/MG (35) 99988-6730



Diretrizes de Investimento

PREVGON

1. Introdução

2. Objetivos

Política de Investimentos

2019

M. J. P.
Assessor



ÍNDICE:

1. Introdução

2. Objetivos

2.1 Estrutura Organizacional para a Formulação, Execução e Tomada de Decisões de Investimentos

2.1.1 Formulação e Execução da Política de Investimento

2.1.2 Tomada de Decisões de Investimento

3. Diretrizes de Alocação dos Recursos

3.1 Segmentos de Aplicação

3.2 Objetivos da Gestão da Alocação

3.3 Faixas de Alocação de Recursos

3.4 Metodologia de Gestão da Alocação

4. Diretrizes para Gestão dos Segmentos

4.1 Metodologias de Seleção dos Investimentos

4.2 Segmento de Renda Fixa

4.3 Segmento de Renda Variável

4.4 Segmento de Investimentos Estruturados

5. Definição dos limites das aplicações

6. Vedações

Ascato



FOLHA Nº
048
Alcanto
PREVGON

1. Introdução

Atendendo à legislação pertinente aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, em especial o Art. 4º da Resolução CMN nº 3.922, de 25 de novembro de 2010, alterada pela Resolução CMN nº 4.392, de 23 de dezembro de 2014 e pela Resolução CMN nº 4.604, de 19 de outubro de 2017, bem como a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações posteriores, o Regime Próprio de Previdência Social de GONÇALVES, por meio da sua Diretoria Executiva, está apresentando a versão de sua Política de Investimentos para o ano de 2019, devidamente aprovada pelo Conselho Administrativo, conforme prescrito no art. 5º da Resolução CMN nº 3.922/10.

Trata-se de uma formalidade legal que fundamenta e norteia todo o processo de tomada de decisão relativa aos investimentos do Instituto de Previdência, utilizada como instrumento necessário para garantir a consistência da gestão dos recursos no decorrer do tempo e visar à manutenção do equilíbrio econômico-financeiro entre os seus ativos e passivos.

Algumas medidas fundamentam a confecção desta Política, sendo que a principal a ser adotada é para que se trabalhe com parâmetros consistentes referentes à análise do fluxo atuarial da entidade, ou seja, o seu fluxo de caixa do passivo, levando-se em consideração as reservas técnicas atuariais (ativos) e as reservas matemáticas (passivo) projetadas pelo cálculo atuarial.

2. Objetivos

A Política de Investimentos tem o papel de delimitar os objetivos do RPPS em relação à gestão de seus ativos, facilitando a comunicação dos mesmos aos órgãos reguladores do Sistema e aos participantes. O presente busca se adequar às mudanças ocorridas no âmbito do sistema de previdência dos Regimes Próprios e às mudanças advindas do próprio mercado financeiro.

É um instrumento que proporciona aos órgãos envolvidos na gestão dos recursos uma melhor definição das diretrizes básicas, dos limites de risco a que serão expostos e aos conjuntos de

Alcanto



FOLHA Nº
049
Ascato
PREVGON

investimentos. Tratará, ainda, o presente documento, da rentabilidade mínima a ser buscada pelos gestores, da adequação da Carteira aos ditames legais e da estratégia de alocação de recursos a vigorar no período de 01/01/2019 a 31/12/2019.

No intuito de alcançar determinada taxa de rentabilidade real para a carteira do RPPS, a estratégia de investimento prevê sua diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável, imóveis), quanto na segmentação por subclasses de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores, etc.; visando, igualmente, a otimização da relação risco-retorno do montante total aplicado.

Sempre serão considerados, a preservação do capital, os níveis de risco adequados ao perfil do RPPS, a taxa esperada de retorno, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos, traçando-se uma estratégia de investimentos, não só focada no curto e médio prazo, mas, principalmente, no longo prazo, levando-se em consideração os princípios da boa governança e legalidade, além das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

2.1 Estrutura Organizacional Para a Formulação, Execução e Tomada de Decisões de Investimentos

A estrutura organizacional do RPPS compreende os seguintes órgãos:

2.1.1 Formulação e Execução da Política de Investimento:

- ✓ Diretoria Executiva;
- ✓ Comitê de Investimento.

A presente Política de Investimento formulada com a participação direta do Comitê de Investimento será executada no decorrer do ano de 2019 pela Diretoria Executiva, em conformidade com as deliberações do Comitê de Investimento.

Ascato



2.1.2 Tomada de Decisões de Investimento:

- ✓ Diretoria Executiva;
- ✓ Conselho Administrativo;
- ✓ Comitê de Investimento.

As decisões serão executadas pela Diretoria Executiva em conformidade com as deliberações do Conselho Administrativo, subsidiada pelo Comitê de Investimento.

3. Diretrizes de Alocação dos Recursos

3.1 Segmentos de Aplicação

Esta política de investimentos se refere à alocação dos recursos da entidade entre e em cada um dos seguintes segmentos de aplicação, conforme definidos na legislação:

- ✓ Segmento de Renda Fixa;
- ✓ Segmento de Renda Variável;
- ✓ Segmento de Imóveis.

3.2 Objetivos da Gestão da Alocação

A gestão da alocação entre os Segmentos tem o objetivo de garantir o equilíbrio de longo prazo entre os ativos e as obrigações do RPPS, através da superação da taxa da meta atuarial (TMA), que é igual à variação do INPC acrescida de 6% ao ano. Além disso, ela complementa a alocação estratégica, fazendo as alterações necessárias para adaptar a alocação de ativos às mudanças no mercado financeiro.

Como forma de cumprir a Política de Investimentos, no que tange especificamente à alocação dos recursos garantidores, a Diretoria Executiva definirá estratégias de gestão de alocação de recursos que leve em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ Projeções do fluxo de caixa;

Assinado

- ✓ Tendências e comportamento das taxas de juros;
- ✓ Perspectivas do mercado de renda fixa e variável;
- ✓ Cenários macroeconômicos de curto, médio e longo prazo;
- ✓ Níveis de exposição ao risco dos ativos;
- ✓ Boa governança e transparência nas decisões de alocação.

A gestão das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência deste município é própria, podendo ser mista, sendo que as Instituições Financeiras deverão ser previamente credenciadas. Considerando os critérios estabelecidos pela legislação vigente, a entidade credenciada deverá ter, no mínimo, solidez patrimonial, volume de recursos e experiência positiva no exercício da atividade de administração de recursos de terceiros.

3.3 Faixas de Alocação de Recursos

A alocação de recursos entre os segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Imóveis tem o objetivo de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre os ativos administrados e as correspondentes obrigações passivas e outras obrigações, considerados aspectos como o grau de maturidade dos investimentos realizados/a realizar, o montante dos recursos aplicados e o risco das aplicações.

Segmento de Renda Fixa:

As aplicações dos recursos do RPPS em ativos de renda fixa poderão ser feitas por meio de carteira própria e/ou fundos de investimentos. Os fundos de investimentos abertos, nos quais o RPPS vier a adquirir cotas, deverão seguir a legislação em vigor dos RPPS.

Segmento de Renda Variável:

As aplicações dos recursos do RPPS em ativos de renda variável poderão ser feitas por meio de carteira própria e/ou fundos de investimentos.

Muniz



Segmento de Investimentos Estruturados:

As aplicações dos recursos do RPPS neste segmento poderão ser feitas em:

Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;

Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) com presença em 60% (sessenta por cento) nos pregões de negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários no período de doze meses anteriormente à aplicação.

3.4 Metodologia de Gestão da Alocação

A definição estratégica da alocação de recursos nos segmentos acima identificados foi feita com base nas expectativas de retorno de cada segmento de ativos para os próximos 12 meses, em cenários alternativos.

Os cenários de investimento foram traçados a partir das perspectivas para o quadro nacional e internacional, da análise do panorama político e da visão para a condução da política econômica e do comportamento das principais variáveis econômicas. As premissas serão revisadas periodicamente e serão atribuídas probabilidades para a ocorrência de cada um dos cenários.

Para as estratégias de curto prazo, a análise se concentrou na aversão a risco dos RPPS, em eventos específicos do quadro político e nas projeções para inflação, taxa de juros, atividade econômica e contas externas. A visão de médio prazo procurou dar maior peso às perspectivas para o crescimento da economia brasileira e mundial, para a situação geopolítica global, para a estabilidade do cenário político e para a solidez na condução da política econômica.

Dadas tais expectativas de retorno dos diversos ativos em cada um dos cenários alternativos, a variável chave para a decisão de alocação é a probabilidade de satisfação da meta atuarial no período de 12 meses, aliada à avaliação qualitativa do cenário de curto prazo.

Handwritten signatures and initials in blue ink.



FOLHA Nº
053
Caetano
PREVGON

O RPPS optou por uma gestão com perfil mais conservador, não se expondo a altos níveis de risco, mas também, buscando prêmios em relação ao *benchmark* adotado para a carteira.

4 Diretrizes para Gestão dos Segmentos

4.1 Metodologias de Seleção dos Investimentos

As estratégias e carteiras dos segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados serão definidas nesta política, podendo haver mudança no direcionamento das aplicações, desde que devidamente justificada pelo Comitê de Investimento e aprovada pelo Conselho Administrativo, sempre visando a garantir a melhor rentabilidade dos ativos financeiros. Ressalte-se que as informações utilizadas para a construção dos cenários e modelos serão obtidas de fontes públicas (bases de dados públicas e de consultorias), através de cotações.

4.2 Segmento de Renda Fixa

Ativos Autorizados

No segmento de Renda Fixa, estão autorizados todos os ativos permitidos pela legislação vigente. A alocação dos recursos dos planos de benefícios do RPPS no segmento de Renda Fixa deverá restringir-se aos limites estabelecidos no item 5 desta política.

4.3 Segmento de Renda Variável

Ativos Autorizados

No segmento de renda variável, os recursos em moeda corrente do regime próprio de previdência social subordinam-se aos seguintes limites de alocação estabelecidos no item 5 desta política.

Handwritten signature and initials in blue ink.

4.4 Segmento de Investimentos Estruturados:

Ativos Autorizados

No segmento de Imóveis, os recursos em moeda corrente do regime próprio de previdência social subordinam-se aos seguintes limites de alocação estabelecidos no item 5 desta política.

5 Definição dos limites das aplicações

Alocação dos recursos por segmento de aplicação e carteira:

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	OBJETIVO DE ALOCAÇÃO	LIMITE INFERIOR	ESTRATÉGIA ALVO	LIMITE SUPERIOR
Renda Fixa	100%	70,00%	100%	100%
Renda Variável	30%	0,00%	0,00%	30%
Inv. Estruturados	0,00%	0,00%	0,00%	5%

Conforme quadro acima, foram obedecidos os limites permitidos pela Resolução CMN nº 3.922/2010, sendo adotado o limite de no mínimo 70% (setenta por cento) e no máximo 100% (cem por cento) das aplicações no segmento de renda fixa.

Em relação ao segmento de renda variável, cuja limitação legal estabelece que os recursos alocados nos investimentos, cumulativamente, não poderão exceder a 30% (trinta por cento) da totalidade dos recursos em moeda corrente do RPPS, e assim poderá em relação a:

- ✓ Fundos de investimentos previdenciários classificados como ações;
- ✓ Fundos de investimentos em ações;
- ✓ Fundos de investimentos classificados como multimercado;
- ✓ FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa;
- ✓ FI em Participações – fechado.

Desta forma, a diversificação dos investimentos do Regime Próprio será:

Assinado

Alocação dos Recursos/Diversificação	Alocação dos recursos			
	Limite Resolução %	Limite Inferior %	Estratégia Alvo %	Limite Superior %
a. Renda Fixa - Art. 7º	570	30	100	570
Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, "a"	100	0	0	100
FI Referenciados em 100% títulos TN – Art. 7º, I, "b"	100	30	65	100
FI Referenciados em Índice de Renda Fixa, 100% títulos TN - Art. 7º, I, "c"	100	0	0	100
Operações compromissadas em títulos TN - Art. 7º, II	5	0	0	5
FI Referenciados RF - Art. 7º, III, "a"	60	0	15	60
FI de Índices Referenciados RF - Art. 7º, III, "b"	60	0	0	60
FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV, "a"	40	0	20	40
FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, IV, "b"	40	0	0	40
Letras Imobiliárias Garantidas - Art. 7º, V, "b"	20	0	0	20
Certificados de Depósitos Bancários - Art. 7º, VI, "a"	15	0	0	15
Depósito em Poupança - Art. 7º, VI, "b"	15	0	0	15
FI em Direitos Creditórios - Sênior - Art. 7º, VII, "a"	5	0	0	5
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	5	0	0	5
FI de Debêntures Infraestrutura - Art. 7º, VII, "c"	5	0	0	5
b. Renda Variável - Art. 8º	120	0	0	120
FI Referenciados em Renda Variável - Art. 8º, I, "a"	30	0	0	30
FI de Índices Referenciados em Renda Variável - Art. 8º, I, "b"	30	0	0	30
FI em Ações - Art. 8º, II, "a"	20	0	0	20
FI em Índices de Ações - Art. 8º, II, "b"	20	0	0	20
FI Multimercado – Art. 8º, III	10	0	0	10
FI em Participações - Art. 8º, IV, "a"	5	0	0	5
FI Imobiliário - Art. 8º, IV, "b"	5	0	0	5
c. Total	690	70	100	690

Ascato

6 VEDAÇÕES

- a) Aplicar direta ou indiretamente recursos na aquisição de cotas de fundo de investimento destinado exclusivamente a investidores qualificados ou profissionais, quando não atendidos os critérios estabelecidos em regulamentação específica;
- b) Realizar as operações denominadas *day-trade*, assim consideradas aquelas iniciadas e encerradas no mesmo dia, independentemente do regime próprio possuir estoque ou posição anterior do mesmo ativo, quando se tratar de negociações de títulos públicos federais realizadas diretamente pelo regime próprio de previdência social;
- c) Aplicar os recursos em fundos de investimentos de renda fixa de curto prazo;
- d) Aplicar os recursos em cotas de fundos de investimentos, cuja atuação em mercado derivativo gere exposições superiores ao respectivo patrimônio líquido;
- e) Atuar em modalidades operacionais ou negociar com duplicatas, títulos de crédito ou outros ativos que não os previstos na Resolução CMN 3.922/2010;
- f) Aplicar recursos na aquisição de cotas de fundos de investimentos em direitos creditórios, cuja carteira contenha, direta ou indiretamente, direitos creditórios e títulos representativos desses direitos em que o Ente federativo figure como devedor ou preste fiança, aval, aceite ou coobrigação sob qualquer outra forma, e em cotas de fundos de investimentos em direitos creditórios não padronizados;
- g) O total das aplicações do Regime Próprio de Previdência Social em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo.
- h) As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento ou fundo de investimento em cotas de fundos de investimento a que se referem o art. 7º, incisos III e IV, e art. 8º, inciso I, não podem exceder a 20% (vinte por cento) das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social, por fundo.

Alcristo



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE GONÇALVES – PREVGON

Rua Antonio Caetano da Rosa, 407 – Centro – Gonçalves/MG (35) 99988-6730

FOLHA Nº
057
Abast
PREVGON

Gonçalves, 06 de setembro de 2018.

Camila Christine Simões Camargo
Diretora Presidente
PREVGON

Aprovado em 06 de Setembro de 2018.

Membros do Conselho Administrativo:

Adriano da Silva Vieira

Angela Aparecida de Souza Castro


Luciano Romão Leite

João Benedito Pinto

Sofia de Lelis Ribeiro Toledo

Membros do Comitê de Investimento:


Fernando de Souza


Getúlio Souza Rosa

Camila Christine Simões Camargo

Handwritten signature